



## **Uso de plantas medicinais: etnoconhecimento dos estudantes de agronomia do IFPA-campus Castanhal.**

*Use of medicinal plants: ethnoconference of the students of agronomy of the IFPA campus Castanhal.*

SANTOS, Pedro Alace Lameira dos; LIMA, Giovanna Romão; ROSAL, Louise Ferreira. FREITAS, Camila Garcia de; COELHO, Roberta de Fátima Rodrigues; VASCONCELOS, Josimar Cunha.

IFPA, pedrosantos.ala@gmail.com; IFPA, agro.giovannaromao@gmail.com;  
IFPA, louserosal@gmail.com; IFPA, camilagarcia.f@hotmail.com;  
IFPA, roberta.fatimacoelho@gmail.com; IFPA, josimarbab@gmail.com

### **Eixo temático: Construção do conhecimento agroecológico e dinâmicas comunitárias**

**Resumo:** O conhecimento popular ganha cada vez mais importância, mostrando-se indispensável por conter uma grande quantidade de informação inexplorada pela ciência. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi analisar o conhecimento sobre plantas medicinais e seu uso pelos discentes de agronomia do Instituto Federal do Pará Campus-Castanhal. O estudo foi desenvolvido no IFPA-Castanhal, a ferramenta utilizada para o desenvolvimento do trabalho foi questionário semiestruturado, aplicado em cinco turmas de agronomia. Foram citadas mais de 55 espécies diferentes de plantas utilizadas como curativas ou preventivas de males a saúde e 98% eram obtidas em seus próprios quintais ou de vizinhos. A principal parte das plantas utilizadas são as folhas, e a forma de preparo é o chá, a obtenção de conhecimento a respeito de plantas medicinais dar-se principalmente por meio de familiares, mostrando que a construção do conhecimento agroecológico está presente sendo passado de geração para geração.

**Palavras-chaves:** Etnobotânica; Agroecologia; saberes populares; Pará.

**Keywords:** Ethnobotany; agroecology; popular knowledge; Pará

### **Introdução**

As plantas medicinais possuem ações farmacêuticas com o efeito de curar e amenizar muitas enfermidades. Por conta disso sua utilização e indicação, constituem parte da sabedoria popular pertencente as populações amazônicas. De forma que esse conhecimento também está presente na cultura brasileira por resultado das experiências de gerações passadas, sendo transmitidas através de aprendizagem e vivências, mostrando que o repasse desses conhecimentos é importante para a preservação e conservação dos saberes tradicionais e da biodiversidade (SILVA *et al.*, 2005).

Diante disso o conhecimento local e tradicional tem ganhado cada vez mais espaço, mostrando-se importantíssimo por deter uma grande quantidade de informação inexplorada pela ciência oficial (AMOROZO, 2002). Assim é possível visualizar essa relação dentro dos espaços de construção do conhecimento, onde os saberes em



especial do agroecológico por compor espaços de valorização dos saberes populares.

Dentro desse contexto o Instituto Federal do Pará-campus castanhal, instituição ao qual recebe alunos das mais variadas regiões e comunidade do estado do Pará, torna-se um local detentor de muitas fontes de conhecimentos empíricos tradicionais. Desta forma, vislumbra-se que os estudantes do curso de agronomia, especialmente os de origem rural, detenham esse acúmulo de conhecimento oriundos de seus laços parentais, sendo, portanto, importante a existência de debates deste tipo dentro de intuições de ensino e pesquisa, onde a construção do conhecimento é realizada.

Entretanto, além de detectá-los também é importante estabelecer o diálogo entre as duas vertentes dos saberes científicos e empíricos no ensino de Ciências, para ampliar a visão dos alunos, fazendo assim que eles percebam que o conhecimento científico não é o único que pode ser utilizado pela sociedade para interpretar a realidade. (KOVALSKI *et al.*, 2011). Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi analisar o conhecimento a respeito das plantas medicinais e seu uso pelos discentes do curso de agronomia do Instituto Federal do Pará Campus- Castanhal.

## **Metodologia**

A pesquisa foi realizada no Instituto Federal do Pará- campus Castanhal, localizado a 63 km da capital do estado, Belém. A instituição por muitos anos foi Escola Agrotécnica Federal de Castanhal (EAFC) e em 2008 passou a ser IFPA, podendo agora ofertar outras modalidades de ensino, cursos de graduação e pós-graduação com enfoque prioritário nas ciências agrárias. Tem como objetivo fundante atender jovens da área rural de diversas regiões do estado.

As turmas que participaram do estudo foram as do curso de agronomia. O instituto apresenta oferta deste curso desde 2010, onde atualmente estão ativas as de 2015 com 30 alunos devidamente matriculados, 2016 com 29 alunos matriculados, a turma de 2018 com 31 alunos matriculados, e a turma de 2019 com 43 alunos matriculados. Toda a turma tem por referência o ano de ingresso mesmo ano que as titula.

A ferramenta utilizada para o desenvolvimento do trabalho foi questionário semiestruturado, o qual continha perguntas abertas e fechadas. Para a aplicação do questionário foi solicitado previamente aos professores a permissão para uso de seus horários. A abordagem ocorreu de forma coletiva aos discentes, visto que o horário em questão era favorável ao agrupamento das turmas, entretanto o recebimento e preenchimento dos questionários foram feitos de forma individual e de acordo com o consentimento dos informantes.



Os dados coletados contabilizam cerca da metade dos estudantes matriculados no curso, onde de um total de 187 alunos devidamente matriculados, obteve-se 103 questionários respondidos, com intuito de maior aproveitamento possível das informações. As informações coletadas foram sistematizadas e tabuladas utilizando o programa Microsoft Excel 2016.

## **Resultados de discussões**

Observou-se que 88 dos 103 discentes de agronomia responderam que fazem ou já fizeram uso de alguma planta para fins medicinais, e 16 não fazem ou nunca fizeram uso de plantas medicinais. Isso mostra uma grande proximidade do grupo pesquisado com o etnoconhecimento das plantas medicinais, que segundo Vargas, (2017) está ligado às raízes das pessoas, fazendo parte de suas histórias de suas lembranças.

Com o levantamento, identificou-se mais de 55 espécies diferentes citadas. Tendo maior expressividade em conhecimento o boldo com 60 citações, andiroba com 30, mastruz com 19, e a canela com 14. Isso está relacionado à disponibilidade das espécies citadas, considerados recursos de fácil acesso na região. Os locais de aquisição das plantas medicinais apontado pelos informantes foram os quintais de sua casa, dos vizinhos, em supermercados, feiras ou casas de produtos naturais, tendo uma porcentagem de 98% afirmando isso.

Relacionada a finalidade para que são utilizadas, a utilização como anti-inflamatório foi a mais mencionada com 43 repetições, problemas estomacais com 32 vezes citada, e com finalidade de calmante, 29 citações. As finalidades citadas podem ser relacionadas também com a confiança dos “ mais experientes “ na eficácia de cura por meio do uso dessas plantas. Segundo Wan *et al.*, (2004) e Sparg *et al.*, (2004;), algumas plantas medicinais tem sua ação como anti-inflamatório, por apresentar substâncias que tem ações desta natureza tal como os polifenóis.

No que tange a forma de aquisição de conhecimentos sobre plantas medicinais obteve-se 95% dos relatos em que o repasse do conhecimento foi feito pelos familiares, em especial a mãe e avó, sendo essa prática essencial para a continuidade e valorização do saber sobre o contexto amazônico. Segundo Albuquerque, (2005), torna-se indispensável a valorização do conhecimento tradicional que acontece através de estudo etnobotânicos com um caráter “ subversivo “, que comunga com a etnoecologia, valorizando essa relação de troca entre gerações não deixando que saberes e tradições sejam perdidos, por que são formas úteis de conhecimento que respondem às necessidades de grupos específicos.

As partes mais utilizadas das plantas foram as folhas, mencionadas 210 vezes, seguida das sementes com 43 citações, e o caule 23 vezes. Para Teixeira e Melo, (2006) a utilização de folhas é sempre citada em estudos etnobotânicos, devido a



facilidade de obtenção desta parte da planta quando comparadas as demais. Já quanto as formas de uso foram detectadas 13 maneiras diferentes de utilização, sendo as principais: mastigação, 11 citações, suco 10, óleo 36 e o chá 239 vezes mencionado.

Pereira e Ferreira, (2017) estudando comunidade quilombola no município de Abaetetuba-PA, encontraram resultado similares, no qual o uso de chás como forma de preparo teve grande expressividade, sendo justificados pelo fácil preparo. Por fim fica evidente que as variadas formas de uso, partes da planta, e espécies utilizadas evidenciam uma pluralidade no etnoconhecimento das plantas medicinais por parte das populações amazônicas, que foram refletidos nos dados coletados dos estudantes do curso de agronomia.

## **Conclusão**

Os resultados obtidos mostraram que o conhecimento sobre plantas medicinais e presente dentre os alunos do curso de agronomia do IFPA, quanto a espécies conhecida pelos discentes houve um número satisfatório de respostas. Desta forma podemos concluir que a etnobotânica é fundamental para a construção do conhecimento agroecológico. Além disso, ainda salientamos que a pesquisa evidência a identidades e as particularidades dos conhecimentos pessoais de cada discentes, que podem ser interpretadas como fontes ricas de estudos e indagações no entorno do uso das plantas medicinais na Amazônia e as diversas formas de utilização e repasse dos conhecimentos.

## **Agradecimentos**

Aos discentes de agronomia do IFPA-campus castanhal pela disponibilidade em contribuir com a realização da pesquisa.

## **Referencias bibliográficas**

ALBUQUERQUE, U. P. de. **Introdução à etnobotânica**, 2 ed. Rio de Janeiro, Interciência, 2005.

AMOROZO, M. C. M. **A perspectiva Etnobotânica e a conservação de biodiversidade**. In: Congresso da Sociedade Botânica de São Paulo, XIV, 2002, Rio Claro: UNESP, 2002.

KOVALSKI, M L.; OBARA, A. T., FIGUEIREDO, M. C. "**Diálogo dos saberes: o conhecimento científico e popular das plantas medicinais na escola.**" VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências–ENPEC. Campinas: SP–ABRAPEC. 2011.



PEREIRA, M. das G. da S.; FERREIRA, M. C. **Uso e Diversidade de Plantas Medicinais em uma Comunidade Quilombola na Amazônia Oriental, Abaetetuba, Pará.** Biota Amazônia ISSN 2179-5746. Macapá. V.7. 2017.

SILVA, F.S., MACEDO, R.L.G., VENTURIM, N., MORAIS, V.M., & GOMES, J.E. **Levantamento etnobotânico das plantas medicinais da zona rural do Município de piumhi - Minas Gerais.** Revista Científica Eletrônica de Engenharia Florestal, 3(6), p.1-4. 2005.

SPARG, S.G.; LIGHT, M. E.; VAN STADEN, J. **Biological activities and distribution of plant saponins.** Journal of Ethnopharmacology. v.94, p.219-243. 2004.

TEIXEIRA, S. T.; MELO, J.I.M. **Plantas medicinais utilizadas no município de Jupi, Pernambuco, Brasil.** Iheringia, Série Botânica. v.61. 2006.

VARGAS, E. C. DE A. **Interface entre os Saberes Populares e Científicos Sobre Plantas Medicinais:** perspectiva da autonomia do cuidado em saúde. Dissertação (Mestrado Profissional em Enfermagem assistencial). Universidade Federal Fluminense. Niterói. RJ. 2017

WANT, D.; LIU, Y.; LI, W.; LIU, H. **Separation methods for antibacterial and antirheumatismal agents in plant medicines.** Journal of Chromatography B, v.812, p.101-117. 2004.